
Performances e ações práticas: Análise da recepção de torcedores em postagens de Atlético e São Paulo após a entrevista de Richarlyson ao podcast “Nos Armários dos Vestiários”¹

Rafaela Cristina de SOUZA²
Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar que tipo de discurso foi utilizado por torcedores, majoritariamente de Atlético Mineiro e São Paulo, em tweets publicados pelos dois clubes sobre o ex-jogador Richarlyson. As postagens foram feitas após uma entrevista concedida ao podcast Nos Armários dos Vestiários, em junho de 2022. Na entrevista, o ex-jogador se sentiu à vontade para falar abertamente sobre a sua sexualidade pela primeira vez, depois de muitos episódios de homofobia vivenciados por ele no futebol brasileiro. Dessa forma, analisamos se Richarlyson e os clubes foram apoiados ou criticados nas respostas aos tweets e qual foi o tipo de discurso adotado em cada comentário. A análise foi feita a partir do conceito de acontecimento em conjunto com a metodologia de Análise de Conteúdo.

PALAVRAS-CHAVE: Futebol; Homofobia; Gênero; Recepção.

Introdução

Nos últimos anos, diferentes pesquisas têm observado o surgimento de novos movimentos de torcedores e de coletivos contrários ao machismo, ao racismo e à LGBTQIA+fobia no futebol (BANDEIRA & SEFFNER, 2013; PINTO, 2017; VIMIEIRO, 2022). Juntamente com essa organização coletiva, podemos citar o próprio posicionamento dos clubes brasileiros em relação a essas questões, a partir de campanhas publicitárias³ e postagens em redes sociais sobre o combate a esse tipo de preconceito ainda tão presente no futebol.

Diante desse cenário contemporâneo, este artigo faz parte de uma pesquisa de mestrado, em fase inicial, que tem como principal objetivo analisar e compreender os discursos utilizados pelos clubes de futebol e pelos torcedores brasileiros, especialmente a partir do surgimento das chamadas torcidas *queer* e de novos movimentos de

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa – Comunicação e Esporte do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Integrante do Grupo de Pesquisa em Comunicação, Raça e Gênero (Coragem) e do Grupo de Pesquisa em Comunicação e Culturas Esportivas (Coletivo Marta), ambos da UFMG. Jornalista, email: souzacrafaela@gmail.com.

³ Bertonecello (2022), por exemplo, analisa os discursos das campanhas do Bahia que trazem como tema o racismo, o machismo e a LGBTQIA+fobia.

torcedores contrários ao machismo, ao racismo e à LGBTQIA+fobia no futebol (BANDEIRA & SEFFNER, 2013; PINTO, 2017; VIMIEIRO, 2022). Para isso, analisaremos a repercussão de uma entrevista do ex-jogador Richarlyson ao podcast “Nos Armários dos Vestiários”⁴, uma série jornalística sobre a homofobia no futebol, produzida pela *Feel The Match* e pelo GE (Grupo Globo). Nesse episódio, que foi ao ar no dia 24 de junho de 2022, Richarlyson falou abertamente sobre a sua orientação sexual pela primeira vez, após anos de suposições, questionamentos e situações de homofobia vivenciadas por ele no futebol brasileiro (PINTO, 2017; JÚNIOR, 2021).

A partir disso, buscamos compreender quais sentidos estiveram em circulação após essa entrevista do ex-jogador e atual comentarista esportivo da Globo. O que podemos apreender sobre o futebol brasileiro a partir desse posicionamento de Richarlyson? De que forma os torcedores dos clubes em que ele passou e também os torcedores em geral receberam essa entrevista?

Para tentar compreender esses sentidos, propomos uma investigação a partir do modelo praxiológico da comunicação, que passa a olhar para a comunicação como algo que nos diz sobre a própria vida em sociedade (FRANÇA, 2018). Assim, realizamos uma análise utilizando o conceito de acontecimento (SIMÕES, 2014; FRANÇA & LOPES, 2017), buscando compreender quais sentidos, discursos e simbolizações estiveram em circulação após essa entrevista de Richarlyson, que tomamos aqui como um acontecimento. Segundo França e Lopes (2017), uma análise sob o viés do conceito de acontecimento pode nos ajudar a entender “o que foi evocado ou perturbado pelo acontecimento e quais seus desdobramentos, os horizontes que ele descortina e para onde ele aponta” (FRANÇA; LOPES, 2017, p. 77). Nesse sentido, buscamos responder esses questionamentos a partir da análise das respostas publicadas nos *tweets* que foram postados por São Paulo e Atlético Mineiro após a entrevista de Richarlyson.

Breves considerações sobre o conceito de acontecimento

O conceito de acontecimento já foi utilizado por muitas áreas, como História e Filosofia, por exemplo, utilizando diferentes perspectivas. Trazendo essa teoria para o campo da Comunicação, podemos citar a influência e as reflexões advindas de Quéré,

⁴ Pelo direito de ser quem é: Richarlyson declara bissexualidade em podcast inédito sobre homofobia no futebol. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/noticia/2022/06/24/pelo-direito-de-ser-quem-e.ghtml>. Acesso em: 11 jul. 2023.

sob a influência do pragmatismo, diante dos estudos de Mead e de Dewey, que vão pensar o acontecimento como uma emergência na experiência, ou seja, como algo que “emerge no presente e, com isso, constrói tanto um passado como um futuro” (SIMÕES, 2014, p. 176).

A partir disso, Quéré estrutura o conceito de acontecimento a partir do afastamento de várias outras noções do mesmo fenômeno que foram estruturadas por outros pensadores ao longo do tempo. Assim, o autor apresenta a ideia de que o acontecimento não se limita apenas ao que vira notícia a partir da mídia, por exemplo, mas que o verdadeiro acontecimento está muito mais ligado a algo que acontece a alguém e que afeta alguém (SIMÕES, 2014).

Nesse sentido, propomos a aplicação do conceito de acontecimento como operador metodológico neste trabalho a fim de compreender de que maneira a entrevista de Richarlyson afetou a experiência dos sujeitos e qual foi a sua capacidade de gerar uma ação em consequência, nesse caso, as respostas aos *tweets* publicados pelos dois clubes analisados. Para isso, nossa análise utiliza a dimensão metodológica de passibilidade do acontecimento⁵ que nos permite compreender “como os indivíduos são afetados por determinada emergência social, como eles se configuram e são convocados como público, quais suas (re)ações e afetações” (FRANÇA; LOPES, 2017, p. 78).

Diante disso, se os acontecimentos dão a ver os seus públicos, o que os afetam e reagem, uma análise que olha para um acontecimento que envolve o contexto do futebol brasileiro, ainda tão marcado por machismo e LGBTQIA+fobia, também pode nos dizer de que forma esse tipo de acontecimento configura o público que acompanha esse esporte. Por isso, propomos uma análise que nos ajude a identificar que tipo de discurso e de sentido foi desencadeado pelo público em questão, a partir da entrevista de Richarlyson ao podcast *Nos Armários dos Vestiários*, compreendida aqui como um acontecimento.

Desenho metodológico

⁵ França e Lopes destacam cinco possibilidades analíticas do conceito de acontecimento. Devido ao enfoque da pesquisa, optamos por detalhar apenas a passibilidade do acontecimento. Para aprofundar a leitura sobre as demais dimensões metodológicas apontadas pelas autoras, recomendamos a leitura dos textos de França e Lopes (2017) e Simões (2014).

Para responder a pergunta principal e os demais questionamentos expostos nos tópicos anteriores, realizamos a coleta manual de 100 comentários feitos no *tweet* do São Paulo⁶ e 100 comentários no *tweet* do Atlético⁷, ambos publicados em 24 de junho de 2022, após a divulgação da entrevista no podcast. É importante ressaltar que escolhemos a coleta nesta rede social porque apenas o São Paulo utilizou o Instagram para realizar um post em referência ao acontecimento, portanto, selecionamos uma plataforma que tivesse postagem dos dois clubes. Além disso, apesar da repercussão da entrevista em diversos clubes e veículos de imprensa, não encontramos postagens nos outros times em que Richarlyson atuou, como Fortaleza, Chapecoense e Vitória. Outro ponto que foi importante na escolha dos clubes Atlético e São Paulo está relacionado ao alcance das postagens dos dois clubes que possuem, respectivamente, 9,9 milhões e 18 milhões de seguidores, segundo levantamento feito em 2023 pelo Observatório de Futebol do Centro Internacional de estudos de Esportes⁸.

Com essa coleta inicial dos 200 comentários, utilizamos a metodologia de Análise de Conteúdo proposta por Laurence Bardin (2016), a partir das três etapas indicadas pela autora: pré-análise, exploração do material e tratamento dos dados encontrados. Na primeira fase, organizamos todos os comentários que foram coletados de forma manual nos dois *tweets*. Já no segundo momento, utilizando a etapa de definição das categorias e da codificação, classificamos os comentários encontrados em dois tipos: apoio ou crítica direcionado ao ex-atleta ou ao clube.

Depois disso, identificamos o tipo de discurso presente nos comentários de apoio ou crítica sobre Richarlyson ou ao clube em questão. No caso das publicações direcionadas ao ex-jogador, categorizamos as respostas a partir de quatro tipos, conforme apresentamos na Tabela 1:

⁶ SÃO PAULO. 20h, para enaltecer o camisa 20. Por ter honrado as cores do São Paulo com garra e conquistado importantes títulos, Richarlyson integra o Caminho dos Ídolos, no Morumbi. Essa mesma coragem ele demonstra em sua vida. Respeito máximo por sua trajetória! #Respeito. Disponível em: <https://twitter.com/SaoPauloFC/status/1540469885372960769>. Acesso em: 12 jul. 2023.

⁷ ATLÉTICO. Ao campeão da Libertadores, os nossos parabéns pela coragem. Richarlyson, obrigado por reconhecer que o Galo é o único time em que jogou, no qual não sofreu preconceito. O Galo é time de todos e de todas! Que o futebol seja campo de respeito à qualquer orientação sexual. Disponível em: <https://twitter.com/Atletico/status/1540510497723883520>. Acesso em: 12 jul. 2023.

⁸ Com Flamengo no top-15, ranking mostra os 100 clubes com mais seguidores nas redes sociais. Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/esportes/futebol/noticia/2023/06/com-flamengo-no-top-15-ranking-mostra-os-100-clubes-com-mais-seguidores-nas-redes-sociais-do-mundo.ghtml>. Acesso em: 15 ago. 2023.

Tabela 1 - Categorização dos comentários sobre Richarlyson

Categoria	Descrição
Coragem	Comentários que enaltecem a coragem do atleta ao se assumir bissexual.
Ídolo	Comentários que destacam que o jogador é um ídolo do clube.
Performance	Comentários relacionados à performance de Richarlyson enquanto ele ainda era jogador.
Representatividade	Comentários que mencionam a importância do ato de se assumir bissexual.
Outros	Comentários que não se encaixam nas categorias anteriores.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Em um segundo movimento de análise, realizamos a categorização dos comentários que foram direcionados aos clubes, tanto de maneira positiva quanto negativa, conforme a Tabela 2:

Tabela 2 - Categorização dos comentários direcionados aos clubes

Categoria	Descrição
Hipocrisia	Comentários que mencionam situações em que a própria torcida entoou cantos homofóbicos e o clube não fez nada.
Finalmente	Comentários que criticam o clube pela demora em prestar homenagens ao atleta e/ou mencionam a pressão da torcida como causa para esse tipo de posicionamento.
Poderia fazer mais	Comentários que criticam o clube por ter feito apenas a postagem e falam sobre a falta de ações práticas de combate à homofobia.
Falta de menção à sexualidade	Comentários que criticam a posição do clube de não mencionar o motivo da publicação.
Roubo de narrativa	Comentários que criticam o Atlético por "roubar" a narrativa do Richarlyson, enaltecendo que foi o único clube em que o atleta não sofreu preconceito.
Outros	Comentários sobre outros temas que não tem ligação com o atleta ou com o posicionamento do clube.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Diante disso, separamos os resultados da análise em dois tópicos. No primeiro, como será mostrado a seguir, analisamos os discursos sobre Richarlyson, que majoritariamente destacavam a performance do ex-jogador e o seu reconhecimento como um ídolo do São Paulo e do Atlético. Já no segundo movimento de análise,

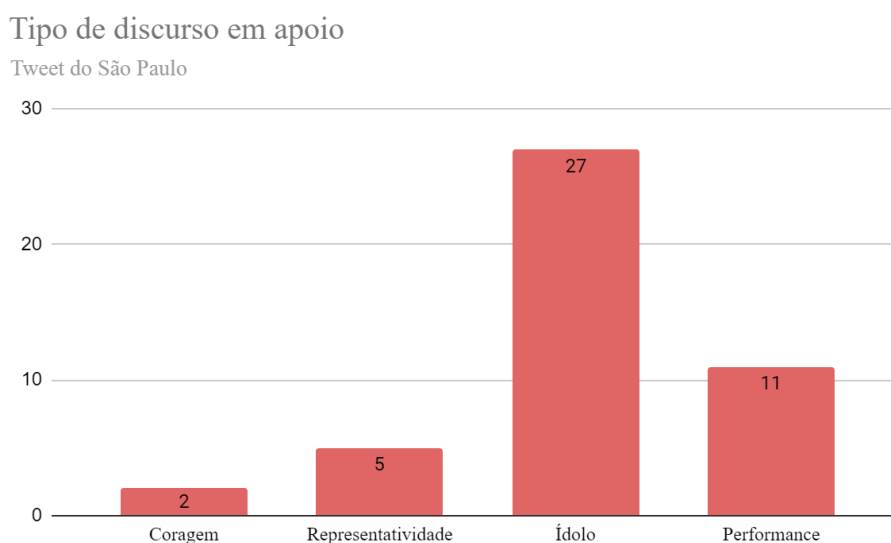
buscamos identificar os sentidos que circularam nessas postagens sobre os dois clubes, tanto os que apoiavam a postagem quanto os que tinham tom de crítica.

O reconhecimento de um ídolo: A performance de Richarlyson em foco nos comentários

A partir da categorização proposta anteriormente, apresentamos os principais resultados da análise da recepção dos torcedores em relação ao acontecimento. Primeiramente, notamos que 45% dos comentários na postagem do São Paulo tinham alguma manifestação de apoio ao ex-jogador, 43% estavam direcionados apenas ao São Paulo e em outros 12% dos comentários não foi possível compreender se a pessoa estava criticando ou apoiando a postagem e/ou o ex-atleta.

Em relação ao tipo de discurso adotado pelas pessoas que apoiaram Richarlyson, identificamos a predominância da categoria “ídolo” (60%, 27 de 45) e de comentários que enaltecem a performance do ex-jogador (24%, 11 de 45), conforme apresentamos no Gráfico 1. Esses resultados parecem nos mostrar como a performance do jogador em campo impacta o apoio ou a crítica dos torcedores em relação a um possível posicionamento político, especialmente pelo contexto do futebol brasileiro ser ainda tão marcado por processos e discursos despolitizadores (VIMIEIRO; MAIA, 2017).

Gráfico 1 - Discursos sobre Richarlyson no tweet do São Paulo

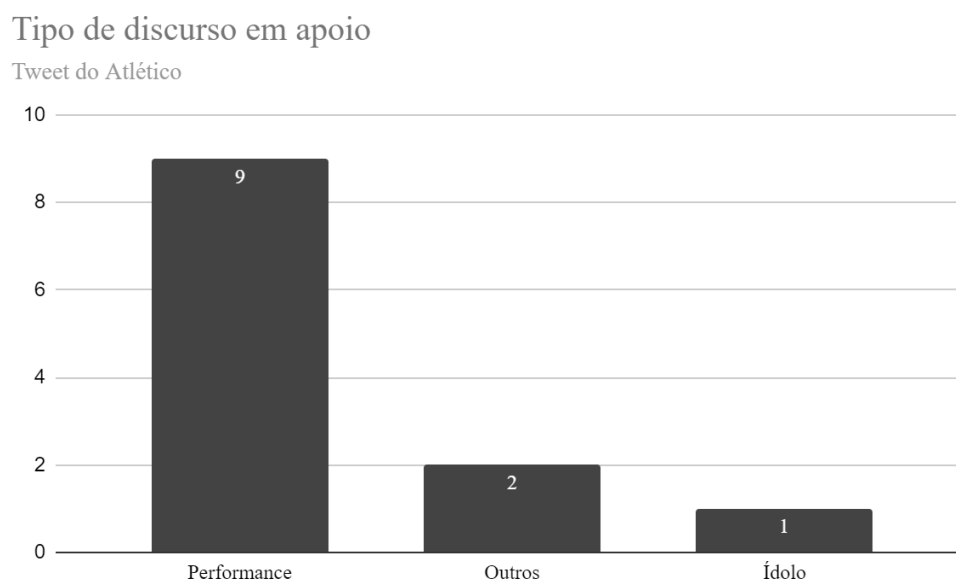


Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Na sequência, apresentamos os comentários feitos na postagem do Atlético, em que o ex-jogador foi apoiado em 12 comentários (12%) e criticado em apenas 1. Em relação às demais respostas ao *tweet* publicado pelo clube, em 55 identificamos um discurso direcionado apenas ao Atlético, tanto de crítica quanto de apoio, e em outros 32 comentários não foi possível identificar se havia um tom de apoio ou crítica ao jogador e/ou ao clube.

Em relação à única resposta publicada com tom de crítica, identificamos um discurso que criticava tanto Richarlyson quanto o próprio Atlético porque, segundo a pessoa responsável pelo *tweet*, esse tipo de postagem era como fazer uma “divulgação” da orientação sexual do ex-jogador, transformando isso em um grande evento. Já em relação aos discursos de apoio, assim como no caso da postagem do São Paulo, a grande maioria dos comentários exalta características relacionadas à performance de Richarlyson quando vestiu a camisa do Galo, como apresentamos no Gráfico 2. Além disso, 2 comentários não se encaixaram nas categorias propostas para a análise, porque um declarava o seu amor pelo ex-jogador e o outro destacava que homofobia é crime.

Gráfico 2 - Discursos sobre Richarlyson no tweet do Atlético



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

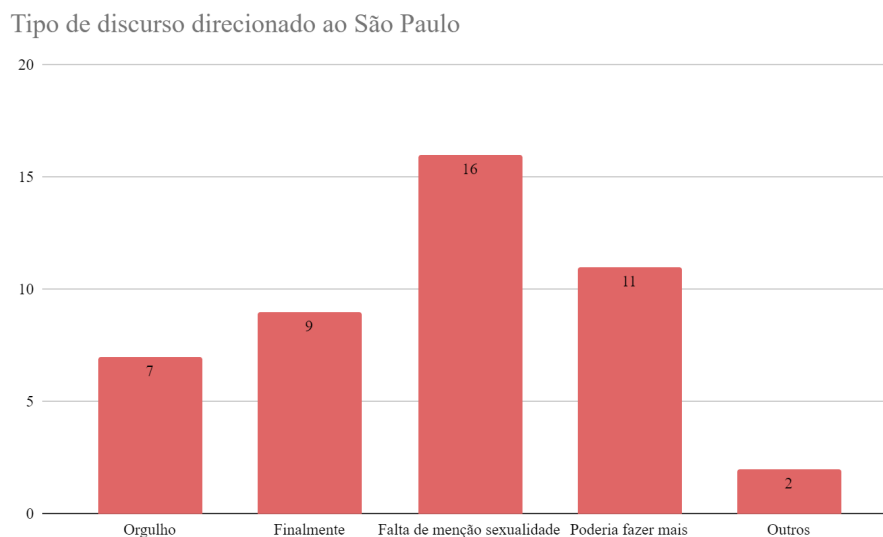
É preciso fazer mais: Uma análise do apoio e das críticas nas postagens de Atlético e São Paulo

Passando para a recepção do público em relação aos dois clubes, identificamos que 45 das respostas aos *tweets* do São Paulo foram direcionadas ao clube tricolor, sendo 38 de críticas e outros 7 comentários em apoio à postagem. Assim como na análise anterior, não foi possível compreender o tipo de discurso em 14 comentários.

Sobre os comentários que demonstram apoio ao clube, em todos os 7 há um discurso que demonstra orgulho do *tweet*, destacando a importância do São Paulo se posicionar em relação à temática. Já na análise dos comentários com tom de crítica, percebemos que a grande maioria aponta a falta de menção à sexualidade de Richarlyson (35%, 16 de 38), tendo em vista que o *tweet* apenas reconhece a carreira dele enquanto jogador, falando sobre ele ter honrado as cores do São Paulo e por ter conquistado importantes títulos, sem mencionar a entrevista concedida ao podcast Nos Armários dos Vestiários.

Além disso, identificamos uma crítica que demonstra que as pessoas queriam que fosse feito mais sobre a causa LGBTQIA+ e também sobre o ex-jogador (24%, 11 de 38), o que também mostra como apenas um *tweet* não seria suficiente para reconhecer o que Richarlyson representou não só como jogador, mas também como uma pessoa que se assumiu bissexual mesmo em meio ao ambiente ainda tão hostil às pessoas LGBTQIA+ como o futebol brasileiro. Vale ressaltar que Richarlyson foi multicampeão com a camisa tricolor, mas não teve o devido reconhecimento ao longo dos anos, tendo sido vítima de diversos casos de homofobia enquanto ainda era jogador. Essa falta de reconhecimento também foi identificada em 9 comentários que criticavam o clube por ter demorado tanto a realizar a homenagem a Richarlyson.

Gráfico 3 - Discursos de apoio e crítica sobre o São Paulo



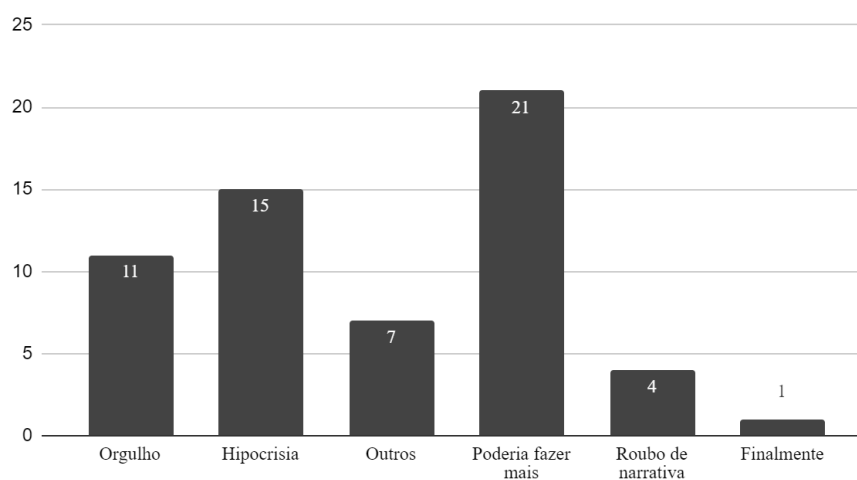
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Por fim, passando para a identificação do discurso direcionado ao Clube Atlético Mineiro, encontramos 48 comentários criticando o clube mineiro e 11 com tom de apoio. Além disso, 7 só estavam direcionados ao atleta e em outras 34 respostas ao *tweet* original não foi possível identificar o tipo de discurso adotado.

Em relação aos comentários que apoiaram o clube mineiro, todos utilizaram um discurso de orgulho pelo clube se posicionar em relação à temática. Já na análise dos comentários com tom de crítica, identificamos uma predominância de pessoas destacando que o clube deveria fazer mais do que apenas uma postagem no Twitter (35,6%), conforme apresentamos no Gráfico 4:

Gráfico 4 - Discursos de apoio e crítica sobre o Atlético

Tipo de discurso direcionado ao Atlético



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

É importante destacar que duas categorias apareceram apenas nos comentários da postagem do Atlético: Hipocrisia e Roubo de narrativa. Em 15 comentários, identificamos um discurso sobre uma certa hipocrisia do clube em exaltar no *tweet* o fato de que Richarlyson não sofreu nenhum tipo de preconceito enquanto vestia a camisa alvinegra, sendo que alguns dias antes do dia da publicação, a torcida do Atlético entoou um cântico homofóbico direcionado à torcida do Flamengo, em partida válida pelas oitavas de final da Copa do Brasil 2022⁹.

Em relação à categoria “Roubo de narrativa”, 4 comentários criticaram o clube por transformar uma postagem que deveria ser de apoio ao atleta em algo sobre o próprio Atlético, em comentários como “Richarlyson, obrigado por reconhecer que o Galo é o único time em que jogou, no qual não sofreu preconceito. Transformaram em algo sobre o clube. Que bizarro.”.

Por fim, 1 comentário foi incluído na categoria “Finalmente”, destacando a demora do Atlético em reconhecer Richarlyson como um ídolo e, ainda, outros 7 comentários que criticavam o clube por outros temas que não estavam relacionados ao *tweet* analisado.

⁹ Cântico homofóbico contra o Flamengo: entenda o risco de punição ao Galo. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/sports/atletico/cantico-homofobico-contra-o-flamengo-entenda-o-risco-de-punicao-ao-galo-1.2688004>. Acesso em: 11 jul. 2023.

Considerações finais

Este trabalho teve como principal objetivo analisar o tipo de sentido e discurso adotado por torcedores de futebol em *tweets* publicados por São Paulo e Atlético Mineiro, após a entrevista do ex-jogador Richarlyson ao podcast Nos Armários dos Vestiários. A análise foi feita a partir do conceito de acontecimento, utilizando como operador metodológico a passibilidade do acontecimento em conjunto com a metodologia de Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2016).

Retomando o conceito de acontecimento, podemos compreender como esse caso nos ajuda a entender o contexto atual do futebol brasileiro. Muitos dos comentários analisados destacaram a importância do reconhecimento do atleta como um ídolo, especialmente a partir da sua performance dentro de campo, o que é esperado, tendo em vista que Richarlyson foi um jogador multicampeão nos clubes que passou.

Assim, buscando responder o principal questionamento deste trabalho, sobre quais foram os sentidos produzidos a partir da entrevista de Richarlyson, encontramos um discurso interessante nos públicos afetados pelo acontecimento, que passaram a cobrar novos posicionamentos dos clubes. Sabemos que um recorte de comentários no Twitter não é suficiente para nos dizer sobre a sociedade em geral, mas a análise dessas interações pode nos ajudar a identificar “traços configuradores de uma sociedade em determinado momento” (SIMÕES, 2014, p. 191).

Dessa forma, percebemos uma reivindicação nas duas postagens por ações que vão além de divulgações nas redes sociais, especialmente no caso do Atlético, cuja torcida entoou um canto racista e homofóbico na mesma semana do post. Isso demonstra como o combate efetivo desse tipo de preconceito perpassa outras instâncias, com ações educativas e mudanças estruturais que vão além de postagens comemorativas ou quando um atleta como Richarlyson se sente à vontade para falar sobre a sua orientação sexual, depois de anos de perseguição.

Ademais, destacamos como esta pequena amostra nos traz muitos questionamentos, principalmente pelos comentários exaltando a performance de Richarlyson. Nesse sentido, se fosse um jogador com menos conquistas e de menor prestígio, a repercussão seria a mesma? Teríamos, por exemplo, uma crítica a partir da visão de que um atleta deveria ser uma máquina (ZOBOLI et al., 2015), que relaciona os atletas aos resultados e, portanto, não devem adotar nenhum tipo de posicionamento

em relação a alguma causa social? Hoje, é difícil responder esses questionamentos, tendo em vista que não temos um jogador em atividade no futebol brasileiro que faz parte da comunidade LGBTQIA+. Nesse sentido, destacamos a importância de análises que olhem para esse tipo de repercussão, não só a partir de um caso como esse envolvendo o ex-jogador Richarlyson, mas também a análise dos posicionamentos dos próprios clubes em relação ao combate à LGBTQIA+fobia. Destacamos que o recorte escolhido não é exaustivo e que um olhar para a comunicação a partir de teorias como a do acontecimento também nos ajudam a compreender a nossa própria sociedade e os discursos em circulação sobre esse tipo de temática.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, G. A.; SEFFNER, F. Futebol, gênero, masculinidade e homofobia: um jogo dentro do jogo. **Espaço Plural**, v. 14, n. 29, 2013.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BERTONCELLO, S. D. **O futebol enquanto instância midiática da publicidade social**: Uma análise do discurso das campanhas do Esporte Clube Bahia. 2022. 218 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) - Escola de Comunicação, Artes e Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.

FRANÇA, V. R. V. Discutindo o modelo praxiológico da comunicação: controvérsias e desafios da análise comunicacional. In: FRANÇA, V. R. V.; SIMÕES, P. G. (Orgs.) **O modelo praxiológico e os desafios da pesquisa em Comunicação**. Porto Alegre: Sulina, 2018.

FRANÇA, V. R. V.; LOPES, S. C. Análise do acontecimento: possibilidades metodológicas. **MATRIZES**, v. 11, p. 71-87, 2017.

JÚNIOR, J. A. S. Torcer, retorcer, distorcer e distorce: Notas sobre futebol, homofobia e pertencimento. In: VIEIRA, M. S. P.; ALMEIDA, P. V. (Org.). **Por Palavras e Gestos: a Arte da Linguagem Vol III**. 1ed. Curitiba: Artemis, 2021.

PINTO, M. R. **Pelo direito de torcer: das torcidas gays aos movimentos de torcedores contrários ao machismo e à homofobia no futebol**. 2017. Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Ciências) - Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, 2021.

SIMÕES, P. G.. O acontecimento e o campo da comunicação. In: FRANÇA, V. R.V.; ALDÉ, A.; RAMOS, M. C. (Org.). **Teorias da Comunicação no Brasil**: reflexões contemporâneas. 1ed. Salvador: EDUFBA, 2014, p. 173-195.

VIMIEIRO, A. C.; MAIA, R. C. M. (2018). Campanhas cívicas e protestos de torcedores: em análise, a politização do futebol. **Revista Esferas**, v.10, 2017.

VIMIEIRO, A. C. The Ecosystem of Football Supporter Groups in Brazil: Traditions, Innovation and Hybridity. In: **Routledge Handbook of Sport Fans and Fandom**. Routledge, 2022. p. 225-237.

ZOBOLI, F.; NOVA, J. V. da S. T.; SANTOS, S. O. dos; MENEZES, E. C. G. de. Usain Bolt e o corpo máquina: associações e metáforas no anúncio publicitário do Nissan GT-R. **Conexões**, Campinas, SP, v. 13, n. 2, p. 54–82, 2015.